AULA 11 – LITERATURA

PROFª Edna Prado

AS GERAÇÕES ROMÂNTICAS *NO BRASIL*

I - CONTEXTO HISTÓRICO

O Romantismo brasileiro é a estética literária que dá início à chamada **Era Nacional** da nossa Literatura. Veja quais os movimentos que fazem parte dessa era:

ERA NACIONAL

* Romantismo
* Realismo – Naturalismo
* Parnasianismo
* Simbolismo
* Pré-Modernismo

} (século XIX)

* Modernismo (século XX)

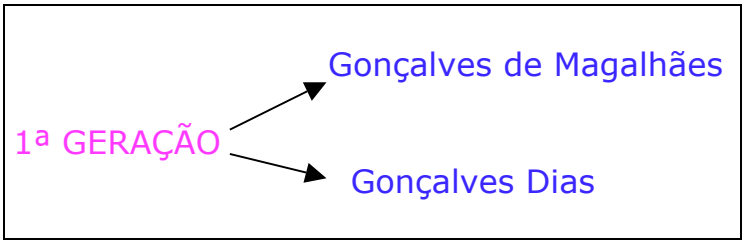
Para efeitos didáticos, o Romantismo brasileiro tem início em 1836, com a publicação de ***Suspiros Poéticos e Saudades*** de Gonçalves de Magalhães e da ***Revista Niterói***, em Paris e permanece no cenário literário até 1881, quando ocorre a publicação de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, romance realista de Machado de Assis e a publicação de *O Mulato*, romance naturalista de Aluísio Azevedo.

Ao contrário de Portugal que teve três momentos distintos em todos os gêneros. No Brasil, o fenômeno das gerações só ocorreu na poesia. Veja no próximo quadro essas gerações:

II – AS GERAÇÕES ROMÂNTICAS

GERAÇÃO	TEMÁTICA
Primeira	Nacionalista/Indianista
Segunda	Ultra-romântica – *"Mal-do-século"*
Terceira	Social e Libertária – "condoreira"

Na PRIMEIRA GERAÇÃO, como o próprio nome já sugere, encontramos um forte **nacionalismo** e uma grande aversão à influência portuguesa (ou seja, lusofobia). Como já vimos, o nacionalismo foi uma das principais características românticas, através dele há uma valorização da pátria, dos heróis nacionais e do passado histórico. Veja os principais autores dessa primeira geração:



Enquanto Gonçalves de Magalhães é considerado o introdutor do Romantismo brasileiro, a Gonçalves Dias atribui-se a sua consolidação.

A produção literária de **Gonçalves de Magalhães** é considerada fraca por muitos críticos, sua importância se deve ao fato de ter sido ele o **introdutor do Romantismo** em terras brasileiras. É dele também o primeiro manifesto romântico sobre o Brasil, escrito na Revista Niterói. Veja um fragmento do seu *"Ensaio sobre a história da literatura brasileira":*

"Não, oh! Brasil! No meio do geral merecimento tu não deves ficar imóvel e tranqüilo, como o colono sem ambição e sem esperança. O germe da civilização, depositado em teu seio pela Europa, não tem

dado ainda todos os frutos que deveria dar, vícios radicais têm tolhido o seu desenvolvimento. Tu afastaste do teu colo a mão estranha que te sufocava, respira livremente, respira e cultiva as ciências, as artes, as letras, as indústrias, e combate tudo o que entrevá-las pode."

Veja agora um dos textos mais conhecidos dessa primeira geração romântica:

Canção do Exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá,
As aves que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

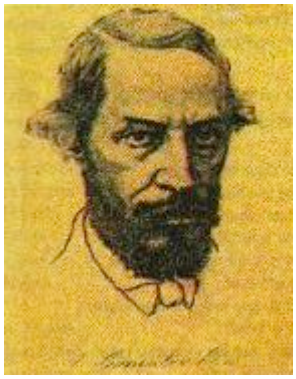
Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá,
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite –
Mais prazer encontro eu lá,
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá,
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Gonçalves Dias

Gonçalves Dias é a grande figura desse primeiro momento, trabalhou em sua vasta obra com todos os temas iniciais do Romantismo.Veja sua imagem:



Gonçalves Dias escreveu poesias líricas fiéis às características românticas; poesias medievais, escritas em português arcaico e poesias nacionalistas como essa que você acabou de ver.

Mas é na **descrição e exaltação da figura indígena** que Gonçalves Dias se destaca, sendo considerado por muitos, o maior poeta indianista da literatura brasileira. O poema *I-Juca Pirama* é um dos seus textos indianistas mais famosos. *"I-Juca Pirama"* significa aquele que vai morrer. Este texto conta a história de um índio tupi que iria ser sacrificado pelos timbiras, outro povo indígena, mas pensando no pai que era cego e que dele dependia implora para não morrer. Os timbiras achando-o covarde acabam por soltá-lo. Veja agora, prestando muita atenção no ritmo, um fragmento do conhecidíssimo trecho Canto da Morte:

Canto da Morte

Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi:
Sou filho das selvas,
Nas selvas cresci;
Guerreiros, descendo
Da tribo tupi.
Da tribo pujante,
Que agora anda errante
Por fado inconstante,

Guerreiros, nasci:
Sou bravo, sou forte,
Sou filho do Norte;
Meu canto de morte,
Guerreiros ouvi (...)

Gonçalves Dias

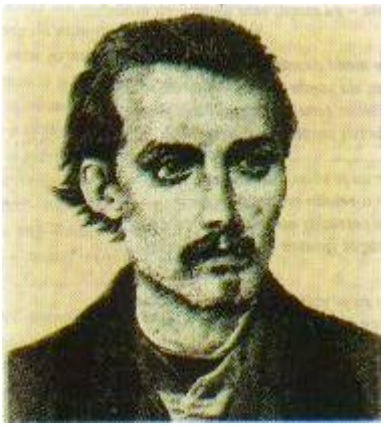
A SEGUNDA GERAÇÃO é também conhecida como **Ultra-Romântica**. Nela, as características românticas são levadas às últimas conseqüências. A angústia, a dor, o escapismo, a infância e a morte tornam-se a temática central. Daí a expressão Mal-do-século. Veja os principais autores dessa segunda geração:

2ª GERAÇÃO → Álvares de Azevedo
2ª GERAÇÃO → Casimiro de Abreu

Veja as imagens abaixo:

Álvares de Azevedo

Casimiro de Abreu



Álvares de Azevedo foi o maior representante do Mal-do-século, seguido de **Casimiro de Abreu**. Há ainda nesse período outros autores, como **Junqueira Freire** e **Fagundes Varela**, que também levaram ao extremo as características românticas.

Contam as más línguas que os jovens poetas dessa geração, basicamente estudantes de Direito do Largo São Francisco, em São Paulo, amavam umas festinhas. Até aí tudo normal, qual o jovem que não gosta? Mas sabe onde aconteciam essas festinhas? Nos cemitérios da cidade. Conta-se que numa dessas festas, no cemitério da Consolação, os jovens coroaram uma prostituta como a Rainha dos Mortos, com caixão e tudo mais que uma rainha tinha direito, mas no final da festa, qual não foi a surpresa dos jovens? A pobre infeliz realmente tinha morrido de tanto medo. Coincidência ou não, todos os autores mais significativos desse período morreram antes dos 24 anos de idade.Brincadeiras à parte, veja agora um dos textos mais conhecidos dessa segunda geração romântica:

Se eu morresse amanhã

Se eu morresse amanhã, viria ao menos
Fechar meus olhos minha triste irmã;
Minha mãe de saudades morreria
Se eu morresse amanhã!

Quanta glória pressinto em meu futuro,
Que aurora de porvir e que manhã!
Eu perdera chorando essas coroas
Se eu morresse amanhã! (...)

Álvares de Azevedo

Casimiro de Abreu é outro importante autor desse momento. Em sua obra destacaram-se o pessimismo característico do mal-do-século e o saudosismo, não só da terra da terra natal, mas também da infância. Foi um dos poetas mais populares do Romantismo, principalmente pela linguagem fácil e pelo lirismo ingênuo de seus poemas.Veja um fragmento de seu texto mais famoso:

Meus oito anos

Oh! Que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,

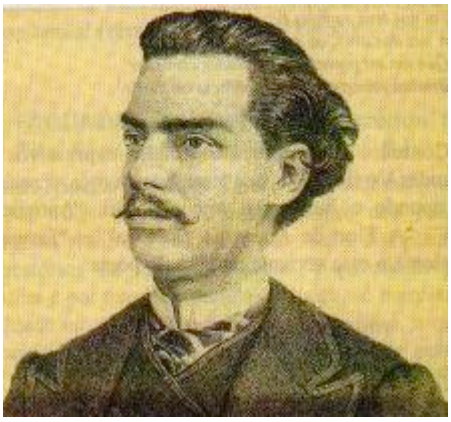
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais! (...)

Casimiro de Abreu

E para concluirmos temos a **TERCEIRA GERAÇÃO ROMÂNTICA**, marcada pelo aprofundamento do espírito nacionalista, do liberalismo e da poesia social e libertária. Esse período era também chamado de condoreiro. E de onde vem essa palavra?

O condor é uma ave que consegue voar acima da Cordilheira dos Andes, assim como eram os ideais dessa geração. Os poetas condoreiros tinham ideais tão elevados que, semelhantes ao vôo da ave, podiam alcançar grandes alturas.

O grande poeta desse período é **Castro Alves**, que tinha como temas principais: a **escravidão**, a **república** e o **amor erótico**. Veja sua imagem:



Por sua poesia abolicionista, de denúncia das injustiças e repudio pela escravatura, Castro Alves até hoje é conhecido como o **poeta dos escravos**.

Veja um fragmento de um de seus textos mais famosos:

O Navio Negreiro

'Stamos em pleno mar...Do firmamento
Os astros saltam como espumas de ouro...

O mar em troca acende as ardentias
Constelações do líquido tesouro (...)

Era um sonho dantesco...O tombadilho
Que das luzernas avermelha o brilho,
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros...estalar do açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar...

Negras mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras, moças...nuas e espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ânsia e mágoa vãs(...)

Levantai-vos, heróis do Novo Mundo...
Andrada! arranca este pendão dos ares!
Colombo! fecha a porta de teus mares!

Castro Alves

Não se esqueça de que: o Romantismo, em nosso país, foi o movimento responsável pela manifestação de uma literatura genuinamente brasileira.

III – EXERCÍCIOS

1) **(MACKENZIE)** Poemas como *"I – Juca Pirama", "Canto do Piaga"* e *"Marabá"* são representativos de certo momento da Literatura Brasileira.

Trata-se:
a) Da poesia épica árcade;
b) Da primeira geração romântica;
c) Da terceira geração romântica
d) Da primeira geração modernista;
e) Da segunda geração romântica.

R: b

As questões que se seguem tomam por base os versos abaixo:

Oh! Eu quero viver, beber perfumes
Na flor silvestre, que embalsama os ares;
Ver minh' alma adejar pelo infinito,
Qual branca vela n' amplidão dos mares.
No seio da mulher há tanto aroma ...
Nos seus beijos de fogo há tanta vida ...
_ Árabe errante, vou dormir à tarde
À sombra fresca da palmeira erguida.
Mas uma voz responde-me sombria:
Terás o sono sob a lájea fria.

2) **(PUCCAMP)** Nesses versos de Castro Alves estão presentes as seguintes características da poesia romântica:

a) O sentimento nacionalista, a exaltação da paisagem tropical e a versificação com metros variados.
b) A defesa da causa abolicionista, o fascínio pelos largos espaços naturais e a preferência por versos brancos.
c) A repulsa pelo amor carnal, o recolhimento em ambientes intimistas e uma linguagem bastante coloquial.
d) A consagração do amor na morte, o apego aos cenários noturnos e o culto de símbolos do Cristianismo.
e) O conflito entre os anseios e o destino, a idealização da natureza e a variação de tons emotivos na linguagem.

R: e

3) **(FUVEST)** Nesta estrofe de *"Mocidade e Morte",* de Castro Alves, reúnem-se, como numa espécie de súmula, vários dos temas e aspectos mais característicos de sua poesia.

São eles:
a) Identificação com a natureza, condoreirismo, erotismo franco, exotismo.
b) Aspiração de amor e morte, titanismo, sensualismo, exotismo.
c) Sensualismo, aspiração de absoluto, nacionalismo, orientalismo.
d) Personificação da natureza, hipérboles, sensualismo velado, exotismo.
e) Aspiração de amor e morte, condoreirismo, hipérboles, orientalismo.

R: a

4) **(FARO)**

Valente na guerra
Quem há, como eu sou?
Quem vibra o tacape
Com mais valentia?
Quem golpes daria
Fatais como eu dou?
_ Guerreiros, ouvi-me;
_ Quem há, como eu sou?

A estrofe transcrita faz parte do poema *"O Canto do Guerreiro",* de Gonçalves Dias. Tendo-se em vista o indianismo romântico:

a) Pode-se considerar a estrofe como expressão verdadeira da realidade indígena.
b) Pode-se considerar a estrofe como uma imagem idealizada do índio.
c) Pode-se considerar a estrofe como uma verdadeira expressão épica do condoreirismo.
d) Pode-se considerar a estrofe como uma falsa imagem do índio, típica do misticismo.
e) Pode-se considerar a estrofe como uma imagem do índio típico daqueles que seguiam a filosofia epicurista.

R: b